

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINASGERAIS

Fernanda Medeiros Diniz

Escola Estadual Santa Quitéria
fernandamedeirosdiniz@yahoo.com.br

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Universidade Vale do Rio Verde - UninCor
prof.dirceu.cordeiro@unincor.edu.br

RESUMO

O contato com o método científico a partir da educação básica pode estimular modificações no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as concepções e perspectivas de estudantes e docentes da Escola Estadual Santa Quitéria, Esmeraldas- MG, a partir das experiências vivenciadas durante a participação no eixo “Territórios de Iniciação Científica - (TICs)”, do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio, de Minas Gerais. O projeto teve por finalidade viabilizar e apoiar a atividade de pesquisa em escolas da Rede Estadual de Ensino. Os dados foram obtidos por intermédio de questionários, disponibilizados de forma eletrônica, e entrevistas. Os alunos reconheceram que a participação em projetos científicos pode ser um instrumento de mudança e que o contato com a pesquisa, já na educação básica, pode incentivar a entrada dos alunos na graduação. Relataram também que os TICs podem facilitar a inserção desses estudantes, quando no ensino superior, em programas de iniciação científica, tendo em vista a familiarização com a metodologia. Além das experiências vivenciadas pelos estudantes, que tiveram seu primeiro contato com a investigação científica, projetos dessa natureza podem incentivar a formação continuada dos docentes, acarretando em um aumento no número de professores com titulação de mestrado e doutorado dentro das escolas, o que pode favorecer, por sua vez, a continuidade no desenvolvimento de pesquisas nas instituições de ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Ensino Médio. Formação Docente. Método Científico. Formação Discente.

SCIENTIFIC INITIATION IN HIGH SCHOOL: A REPORT OF EXPERIENCE IN A PUBLIC SCHOOL OF THE STATE NETWORK OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

The contact with the scientific method in basic education can stimulate changes in the teaching and learning process. The objective of the present study was to evaluate the conceptions and perspectives of students and teachers of the Santa Quitéria State School, Esmeraldas-MG, based on the experience they had during their participation on the axis "Territories of Scientific Initiation" of the Scientific Initiation Program in High School, of Minas Gerais. The purpose of the project was to make feasible and support the activity of scientific research in schools of the State Education Network. The data were obtained through

questionnaires, made available electronically, and interviews. The students recognized that participation in scientific projects can be an instrument of change and that contact with research, already in basic education, can encourage students to enter the undergraduate. They also reported that the Territories of Scientific Initiation later facilitate the insertion of these students, when in university, in programs of scientific initiation, taking into account to familiarization with the methodology. In addition to the experience of the students, who had their first contact with scientific research, projects of this nature may encourage the continued formation of teachers, leading to an increase in the number of professionals with master's and doctorate degrees within the schools, which may favor the continuity in the development of research in primary and secondary education institutions.

Keywords: Scientific Initiation. High School. Formation of Teachers. Scientific Method. Student Training.

1. INTRODUÇÃO

A maior interação entre a universidade e a escola pode ser estimulada pelo contato com o método científico a partir da educação básica, proporcionando modificações positivas no processo de ensino e aprendizagem. A formação de professores pesquisadores auxilia no desenvolvimento de estudantes críticos e familiarizados com a linguagem científica, no Brasil, entretanto, muitos docentes têm contato com a pesquisa somente em cursos de pós-graduação, mais especificamente em nível *stricto sensu* (RAUCH, 2012). “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a ela” (MINAYO, 2001, p. 16). Apenas os conteúdos curriculares não são suficientes para que os estudantes das novas gerações possam participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade. “A pesquisa precisa ser vista, entendida e praticada como “instrumento

metodológico para construir conhecimento” (DEMO, 1997, p.33), assim o trabalho científico estimula novas formas de pensar e de aprender, o que possibilita a produção de novos conhecimentos (BERBEL, 2011). Essa perspectiva prioriza a reflexão e a pesquisa como elementos necessários à formação docente e discente, na escola atual.

O eixo “Territórios de Iniciação Científica-(TICs)”, do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio, foi idealizado e financiado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais- SEE, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. O projeto teve por finalidade viabilizar e apoiar a atividade de pesquisa científica em escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais - REE-MG. A proposta foi incentivar a produção e o compartilhamento de conhecimentos e saberes, proporcionando aos estudantes e professores a oportunidade de ter um contato inicial com a investigação científica, através da identificação de problemas da escola ou da comunidade e da

construção coletiva de soluções para essas questões. Os professores das escolas estaduais receberam extensão de carga-horária e foram orientados por tutores, docentes de universidades federais (MINAS GERAIS, 2017).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar as concepções e perspectivas dos estudantes e professores da Escola Estadual Santa Quitéria, Esmeraldas- MG, a partir das experiências vivenciadas durante a execução do projeto de pesquisa: “Levantamento dos Impactos Ambientais e Sociais Provocados pela Extração de Areia no Município de Esmeraldas-MG”. Os participantes do programa foram convidados a refletir sobre a importância da iniciação científica (IC) no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e na formação discente e docente.

2. METODOLOGIA

Essa investigação se constitui como uma pesquisa, de natureza qualitativa, que se pautou em um relato de experiência envolvendo duas professoras e sete estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio, da E. E. Santa Quitéria, localizada no município de Esmeraldas, Minas Gerais, que participaram do programa TICs. O relato de experiência constitui-se como uma abordagem qualitativa, pois permite ao investigador apropriar-se da construção de sua pesquisa, já que seu interesse se dá mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Em relação aos estudantes, os dados foram obtidos por intermédio de questionários elaborados como proposto por Gil (2017). As questões foram

enviadas, por meio eletrônico, a todos os alunos participantes. As perguntas presentes no questionário estão no quadro 1. Também foram realizadas entrevistas, elaboradas conforme Gil (2017), com as professoras envolvidas no programa (Quadro 2). Essas continham a mesma base de perguntas dos questionários enviados aos alunos, porém também foram solicitadas informações em relação às fases de elaboração do projeto, ao incentivo financeiro e à orientação recebida dos professores das universidades federais. As questões foram categorizadas e suas respostas analisadas. O trabalho foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, UninCor, número do parecer: 3.689.138.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa “Territórios de Iniciação Científica” teve por finalidade viabilizar e apoiar a atividade de pesquisa e investigação científica em escolas da REE-MG, através do apoio a projetos de IC a estudantes do ensino médio e da concessão de extensão de carga-horária a professores para que desenvolvessem os trabalhos de pesquisa. Foram selecionados 33 projetos, de autoria de estudantes e professores do ensino médio da REE-MG, para integrar os TICs, conforme as regras do edital SEE nº 02/2017 (MINAS GERAIS, 2017).

O projeto desenvolvido pelos alunos da E. E. Santa Quitéria foi intitulado: “Levantamento dos Impactos Ambientais e Sociais Provocados pela Extração de Areia no Município de Esmeraldas-MG”. A iniciativa de se realizar a pesquisa partiu dos próprios

estudantes, com base nos problemas observados no município. A cidade de Esmeraldas possui uma área de 943 km², sendo o maior município da região metropolitana de Belo Horizonte. Apresenta clima tropical quente e úmido, com vegetação predominante de Cerrado e alguns fragmentos de Mata Atlântica (RODRIGUES, 2000). Atualmente a vegetação do Cerrado encontra-se bastante devastada, devido às atividades agropecuárias e à extração de areia, que é uma atividade significativamente tradicional na região. O município é banhado por vários cursos de água, todos pertencentes à bacia do São Francisco (ATLAS ESCOLAR HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ESMERALDAS, 2008). Um grande problema identificado no município de Esmeraldas, que na verdade atinge todo o país, incluindo o Estado de Minas Gerais, é a ocupação desordenada da população, que tem provocado a degradação de áreas importantes (RODRIGUES, 2000). Esmeraldas foi o município que obteve o maior índice de crescimento populacional, vítima do fenômeno denominado “metropolização”, causado pelo êxodo urbano dos grandes centros de sua vizinhança, como Belo Horizonte, Contagem, Betim, Sete Lagoas e Ribeirão das Neves (IBGE, 1996). A cidade foi também vítima de invasões em locais sem infraestrutura, como nas chamadas “áreas verdes” (COSTA et al., 2006). De acordo com esses dados, em 1996 existiam 34.000 habitantes em Esmeraldas; em 2016 esse número é superior a 68.000. Além dos danos provocados pelo acentuado aumento demográfico, a vegetação e a fauna nativa foram consideravelmente descaracterizadas pela atividade agropecuária e principalmente pela

extração de areia (ATLAS ESCOLAR HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ESMERALDAS, 2008). A extração de areia é a maior fonte de receitas do município de Esmeraldas. Trata-se de uma atividade econômica difundida há cerca de trinta anos, cuja produção diária é de 2.700 toneladas, transportadas por até 300 caminhões/dia, principalmente para o segmento da construção civil de Belo Horizonte, Betim, Ribeirão das Neves e Contagem (RODRIGUES, 2000). Esse processo exploratório vem sendo fortemente condenado por diversos setores da sociedade, em função dos desequilíbrios que essa atividade pode causar na dinâmica fluvial. O efeito imediato e direto dessa ação é a redefinição dos limites do canal, pela retirada ou adição de materiais, o que por sua vez pode promover uma mudança no padrão de fluxo e transporte de sedimentos (OLIVEIRA; MELLO, 2007). Lelles et al. (2005) verificaram que as atividades de extração de areia são de grande importância para o desenvolvimento social, mas igualmente responsáveis por impactos ambientais negativos. Segundo o relato da professora responsável por coordenar os alunos, o projeto foi dividido em etapas, e a duração total, entre a aprovação e a finalização dos resultados, foi de 14 meses, durante os anos de 2017 e 2018. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto. Em seguida foram elaborados questionários, com perguntas referentes ao tema da pesquisa, que foram distribuídos para membros da comunidade. Os dados foram tabulados e iniciou-se a fase da redação e confecção do pôster. A fase final de apresentação da pesquisa ocorreu em duas etapas.

Primeiramente a exposição e avaliação do pôster ocorreram no auditório de um Hotel Fazenda, localizado na cidade de Caeté, MG. A segunda etapa ocorreu no auditório da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, MG, onde os alunos da E. E. Santa Quitéria foram convidados para uma apresentação oral. Toda a estrutura logística referente à estadia, transporte e alimentação foi fornecida pela SEE de Minas Gerais.

Segundo Fava-de-Moares e Fava (2000), a iniciação científica é fundamental para que o estudante tenha oportunidade de buscar novas possibilidades além da estrutura curricular, o que acarreta em contribuições para a formação do indivíduo e para o desenvolvimento científico do país.

Um ambiente de pesquisa exige também o estabelecimento de um processo lógico, sistemático, analítico, argumentado, rigoroso. Assim, não basta apenas estabelecer um bom clima de diálogo em sala de aula. É fundamental o exercício do diálogo crítico, que se constrói e reconstrói pelo exercício sistemático da leitura, da leitura crítica, da escrita, da argumentação. Ou seja, cada princípio está indissociavelmente ligado aos outros. Não há como pesquisar sem leitura, ou sem escrita, sem argumento ou sem diálogo

crítico (GALLIAZI et al., 2001, p. 251).

Quando questionados sobre a importância da pesquisa científica, os alunos, de forma geral, reconheceram que a participação em projetos científicos pode ser um instrumento de mudança, tanto na formação escolar, quanto no aspecto pessoal (Quadro 3).

A iniciação científica é determinante para a formação acadêmica do aluno de ensino superior.

O discente que se envolve com a IC defronta-se ou insere-se em uma nova realidade dentro da academia ou em diferentes espaços formais de educação, já que vivencia outros meios e realidades no que diz respeito ao ser estudante. Assim, ser bolsista de IC propicia aos discentes condições e possibilidades de envolverem-se com orientadores, grupos de pesquisa, domínio de outras línguas, alargamento do leque de autores a serem lidos e apropriados e, também, defrontam-se com os desafios de iniciarem-se como pesquisadores e familiarizarem-se com os meandros da produção científica e da socialização do conhecimento (BIANCHETTI, et al., 2012, p. 572).

Dessa forma, o contato com a pesquisa, já na educação básica, pode incentivar a entrada dos alunos na graduação e, posteriormente, facilitar a inserção desses estudantes, quando no ensino superior, em programas de iniciação científica, tendo em vista a familiarização com o método científico. As respostas dos estudantes da

E. E. Santa Quitéria, quando questionados sobre suas perspectivas em relação à pesquisa científica corroboram essa afirmação (Quadro 4).

Nas questões referentes aos pontos mais interessantes vivenciados durante as etapas de elaboração do projeto, estes foram relacionados principalmente aos eventos de apresentação do trabalho, dessa forma as respostas foram registradas, simultaneamente, para duas perguntas do questionário. Os alunos valorizaram a oportunidade de analisarem os projetos de outras escolas e de entenderem como os trabalhos são apresentados para a comunidade científica, além de conhecerem a estrutura física de uma universidade (Quadro 5). Atualmente, grande parte dos educadores compreende que o conhecimento é construído. Não nascemos com conhecimentos prévios a serem desenvolvidos, nem recebemos o conhecimento de fora para dentro. Construimos o conhecimento em nossas interações com o meio e nas relações que estabelecemos (PAVÃO; FREITAS, 2008). Dessa forma as experiências adquiridas pelos alunos e profissionais envolvidos no projeto podem ser fundamentais em uma educação construtivista.

Em relação ao suporte técnico oferecido, alguns alunos se mostraram descontentes com a morosidade do início das orientações, por parte dos professores tutores, porém reconhecem que ao final, o trabalho foi bem sucedido (Quadro 6).

Em entrevista, as professoras do ensino médio também relataram problemas na organização, principalmente em relação ao início das orientações, porém reconheceram que posteriormente, com uma adequação do cronograma do projeto, o andamento da pesquisa

ocorreu normalmente. As docentes frisaram de forma muito enfática os benefícios do programa TICs, para a formação dos alunos e professores.

As professoras verificaram que as mudanças em relação ao comprometimento com as atividades escolares e em relação ao desenvolvimento de censo crítico foram significativas. Ressaltaram também a importância do contato dos alunos com o ambiente universitário, confirmando as alterações nas perspectivas dos estudantes em relação ao ingresso no curso superior. Em relação à formação continuada, as professoras relataram que a participação no projeto pode incentivar a busca por cursos de mestrado e doutorado, pois a experiência adquirida irá nortear o professor quanto aos requisitos necessários para a inserção nesse tipo de pós-graduação. Considerando-se que os docentes efetivos da educação básica da REE-MG que possuem pós-graduação *stricto sensu* representam pouco mais de 1% do total (INEP, 2016), o programa de iniciação científica no ensino médio pode auxiliar na melhoria desse quadro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre a universidade e a escola é fundamental para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, dessa forma a inserção da pesquisa científica na educação básica pode ser um instrumento muito importante para estabelecer essa conexão. Através da análise das respostas fornecidas pelos alunos e professores envolvidos no eixo TICs, verifica-se que esse tipo de iniciativa é de suma importância para tornar o desenvolvimento de projetos de

pesquisa, já na escola básica, uma realidade nos sistema educacional brasileiro, o que é um incentivo para a busca ao ensino superior. Além das experiências vivenciadas pelos estudantes, projetos dessa natureza podem contribuir para formação continuada dos docentes, aumentando as possibilidades de ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, favorecendo assim, de

forma cíclica, o desenvolvimento de novas pesquisas na educação básica e consequentemente na graduação.

Quadro 1- Perguntas respondidas pelos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

Perguntas
Qual a sua visão sobre a pesquisa científica, após a participação no projeto TICs?
Quais os pontos mais interessantes vivenciados durante a execução do projeto?
Quanto ao seu interesse em continuar a realizar pesquisas, o projeto foi um incentivo? Sim (). Não (). Justifique:
Em relação ao suporte técnico oferecido pelos organizadores do projeto, foi adequado? Sim (). Não (). Justifique:
Você acredita que a participação em um evento científico contribuiu para sua formação? Sim (). Não (). Justifique:

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Perguntas respondidas na entrevista aplicada às professoras da E.E. Santa Quitéria

Perguntas
Qual a sua visão sobre a pesquisa científica, após a participação no projeto TICs?
Quais os pontos mais interessantes vivenciados durante a execução do projeto?
Quanto ao seu interesse em continuar a realizar pesquisas, o projeto foi um incentivo? Sim (). Não (). Justifique:
Em relação ao suporte técnico oferecido pelos organizadores do projeto, foi adequado? Sim (). Não (). Justifique:
Você acredita que a participação em um evento científico contribuiu para sua formação? Sim (). Não (). Justifique:

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 - Exemplos de respostas dos estudantes sobre a questão: “Qual a sua visão sobre a pesquisa científica, após a participação no projeto TICs?”

Resposta	Identificação do aluno
“Aprendi a observar de modo crítico o que acontece na minha cidade”,	2º ano da E. E. Santa Quitéria
“Sim, a busca por respostas ampliou meu conhecimento”	3º ano da E. E. Santa Quitéria
“Na minha visão, a pesquisa científica é uma ferramenta que nos ajuda a expandir os horizontes”	3º ano da E. E. Santa Quitéria

Fonte: questionário aplicado aos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

Quadro 4 - Exemplos de respostas dos estudantes sobre a questão: “Quanto ao seu interesse em continuar a realizar pesquisas, o projeto foi um incentivo?”

Resposta	Identificação do aluno
<i>“Sim, o projeto foi um grande incentivo”.</i>	2º ano da E. E. Santa Quitéria
<i>“Foi o maior incentivo que tive durante o meu ensino médio, a metodologia empregada me ajudou a olhar o diferente”.</i>	2º ano da E. E. Santa Quitéria
<i>“A participação no TICs me fez repensar escolhas e foi o propulsor da minha ida a faculdade”.</i>	3º ano da E. E. Santa Quitéria

Fonte: questionário aplicado aos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

Quadro 5 - Exemplos de respostas dos estudantes sobre as questões: “Quais os pontos mais interessantes vivenciados durante a execução do projeto?” e “Você acredita que a participação em um evento científico contribuiu para sua formação?”

Resposta	Identificação do aluno
<i>“A participação nos eventos foram como recompensa pelo trabalho duro, fiquei feliz em conhecer os trabalhos de outras escolas e os problemas de outros municípios”</i>	2º ano da E. E. Santa Quitéria
<i>“A participação nos eventos foi muito importante para entender um pouco sobre os trabalhos que realizarei na faculdade”.</i>	3º ano da E. E. Santa Quitéria

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

Quadro 6 - Exemplos de respostas dos estudantes sobre as questões: “Em relação ao suporte técnico oferecido pelos organizadores do projeto, foi adequado?”

Resposta	Identificação do aluno
<i>“O suporte oferecido pelo estado foi suficiente, porém poderíamos ter adentrado mais ao assunto se fossem disponibilizados materiais da universidade”</i>	2º ano da E. E. Santa Quitéria
<i>“Acredito que sim”.</i>	3º ano da E. E. Santa Quitéria
<i>“Acho que o suporte poderia ter sido melhor, sentimos falta do apoio de uma universidade, que poderia ter incrementado o trabalho”.</i>	3º ano da E. E. Santa Quitéria

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio.

5. AGRADECIMENTOS

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais- SEE. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Alunos, professores e direção da Escola Estadual Santa Quitéria.

REFERÊNCIAS

ATLAS ESCOLAR HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ESMERALDAS. Belo Horizonte: **Acervo cultural brasileiro**, 44 p., 2008.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BIANCHETTI, Lucídio; OLIVEIRA, Adriano; DA SILVA, Evellyn Ledur; TURNES, Luiza. A iniciação à pesquisa no Brasil: políticas de formação de jovens pesquisadores. **Educação, Santa Maria**, v. 37, n. 3, p. 569-584, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FAVA-DE-MORAES, Flávio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

GALIAZZI, Maria do Carmo; JUSSELLI, Maria de Barros Rocha; SCHMITZ, Luiz Carlos; SOUZA, Moacir Langoni de; GIESTA, Sérgio; GONÇALVES, Fábio Peres. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a

pesquisa coletiva como formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v.7, n.2, p.249-263, 2001

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. Brasília: INEP/MEC, 2016.

LELLES, Leandro Camillo de; SILVA, Elias; GRIFFITH, James Jackson et al. Perfil ambiental qualitativo da extração de areia em cursos d'água. **Rev. Árvore**, 2005, v. 29, n. 3, p. 439-444.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio**, 2017.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

OLIVEIRA, Flávia L.; MELLO, Edson F. A mineração de areia e os impactos ambientais na bacia do rio São João, RJ. **Revista Brasileira de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 374-389, jul. 2007.

PAVÃO, A. C., FREITAS, D. Quanta Ciência há no Ensino de Ciências. **Edufscar**, São Carlos-SP: 2008.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica. **Rev. Diálogo Educ**, v. 12, n. 37, p. 701-717, 2012.

RODRIGUES, Avelar. **Esmeraldas – uma contribuição à história de Minas**. Belo Horizonte: Littea, 2000.

Fernanda Medeiros Diniz

Mestre em Ensino.

Docente da Escola Estadual Santa Quitéria

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Doutor em Biologia Celular.

Docente do Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino – UninCor.
